

## SINGULARIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO BRASILEIRO

## SINGULARITIES OF THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE AND BRAZILIAN EDUCATION

Maria Elizabete dos Santos Vasconcelos Brito<sup>1</sup> Josete Amancio Cavalcante<sup>2</sup>

Jandira Gomes da Costa<sup>3</sup> Aldineia Aguiar Sanches<sup>4</sup>

Ijanira Nazaré de Souza<sup>5</sup> Irene da Silva Benathar<sup>6</sup>

**RESUMO:** O objetivo do artigo científico é registrar alguns vazios provocados pela Base Nacional Comum Curricular, a qual é um documento de cunho normativo que estabelece as aprendizagens destinadas ao ensino básico. A pesquisa exploratória salienta que o sentido da palavra Currículo funde-se com competências, quanto às competências inseridas na BNCC desloca-se da realidade do aluno e do professor em decorrência de muitos fatores. O estudo investigativo inclui uma conexão entre as competências básicas e um documento da ONU nomeado de Agenda 2030 que congrega 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o objetivo 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos) aproxima-se das competências básicas da BNCC maculando o caráter independente deste documento.

**Palavras-chaves:** Currículo, Competências básicas, Ensino básico.

**ABSTRACT:** The objective of the scientific article is to register some gaps caused by the National Common Curricular Base, which is a normative document that establishes the learning for basic education. The exploratory research emphasizes that the meaning of the word Curriculum merges with competences, as for the competences inserted in the BNCC it differs from the reality of the student and the teacher due to many factors. The investigative study includes a connection between basic skills and a UN document named Agenda 2030 that brings together 17 Sustainable Development Goals (SDGs) and objective 4 (Ensure inclusive and equitable and quality education, and promote learning opportunities for the lifelong learning for all) approaches BNCC's basic competences, tarnishing the independent character of this document.

**Keywords:** Curriculum, Basic skills, Basic education.

### 1. INTRODUÇÃO

Na Base Nacional Comum Curricular traz proposta de renovação para educação básica, ao observar os caminhos do ensino aprendizagem no Brasil surgem múltiplas

<sup>1</sup> Pedagoga, Psicopedagoga, Licenciada em Filosofia e Mestra em Educação. [betevasconcelos@yahoo.com.br](mailto:betevasconcelos@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Pedagoga, Psicopedagoga, Licenciada em Psicologia e Mestra em Educação.

<sup>3</sup> Pedagoga, Psicopedagoga; Mestra em Ciências da Educação, [jane.gomescosta@hotmail.com](mailto:jane.gomescosta@hotmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, Pós-graduação em docência do ensino superior. [aldineiaasanches@gmail.com](mailto:aldineiaasanches@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora de Língua Portuguesa, Psicopedagoga, Mestra em Educação. [ijaniral@hotmail.com](mailto:ijaniral@hotmail.com)

<sup>6</sup> Professora, graduada em pedagogia, psicopedagoga, Mestra em Educação. [irenebenathar1@gmail.com](mailto:irenebenathar1@gmail.com)

indagações acerca do documento chamado de BNCC seu delineamento é longínquo. Muitos profissionais tiveram encontros para construí-la a fim de alinhar o ensino nas escolas do Brasil.

A investigação científica, inicialmente, foca sua atenção para o sentido da palavra Currículo no âmbito da BNCC, ora currículo escolar não é simplesmente uma organização de experiências das aprendizagens para ser executado nas instituições de ensino, seu significado vai além do que empregado na BNCC, porque é imperioso destacar a realidade do aluno na concepção curricular.

De Goes Ribeiro (2017, p.65) “No âmbito pós-estrutural de pensar o currículo talvez seja pertinente debater a questão do conhecimento e/ ou como nos inserimos em projetos sem silenciar e oprimir, sem tentar impedir o novo, sem desejar conter a criação.”

Base Nacional Comum Curricular apreende competências e habilidades para atingir suas finalidades, centra-se o estudo nas Competências básicas, então se percebe que seu caráter vasto permanece apenas no documento em decorrências das intenções nocivas que se esconde atrás da BNCC, e professores ainda não estão preparados para trabalhar esse novo currículo nas escolas brasileiras.

Neitzel (2019, p.226) “A BNCC migrou da centralidade que o currículo e seus conhecimentos tinham para a centralidade das competências e habilidades. Essa mudança carece ainda de um efetivo processo de compreensão e discussão.”

Órgãos internacionais influenciam no trajeto educacional brasileiro de modo constante ditando regras que beneficiam outros países capitalistas, é uma situação antiga e desfavorável que atinge a educação que desperta para consciência. Logo, usar a BNCC para difundir ideologias para obter ganhos constitui um perigo que aprisiona o cidadão visto que a educação é libertação.

Peroni (2019, p.51) “Quando avançamos alguns passos no processo democrático, em um processo de correlação de forças, o setor empresarial e neoconservador se reorganiza, em uma grande ofensiva, para retomar a direção política da educação.”

## 2. CURRÍCULO E CONTRADIÇÕES

Pergunta-se o que é currículo escolar? Qual a sua finalidade? A quem se dirige? São tantas perguntas que traz à tona os muitos sentidos de currículo e a ideologia que está

atrelada. A palavra currículo provém de Curriculum, do latim, que remetia a tempo corrido e sua inserção na escola expressa a conexão educação e sociedade.

Pacheco (2016, p.66) “[...] a escola valoriza o conhecimento quando este se torna sinônimo de currículo, de ensino e de aprendizagem, dando origem a um conhecimento organizado...”

Antes de centrar o olhar para a Base Nacional Comum Curricular, antes de compreender o contexto em que está impregnado este documento, é relevante alcançar o sentido de currículo. A organização deste para efetivação educacional nem sempre teve aceitação harmoniosa, pois os estudiosos da área com ideias divergentes emitem concepções sobre o currículo.

Apple (2016, p.64) “Uma grande proporção da teoria e da erudição educacional e curricular de hoje deriva seu ímpeto programático e sua logicidade de várias psicologias de aprendizagem agora disponíveis”.

O Brasil, em determinado tempo passado, teve o escolanovismo na construção de seu currículo por acreditar na democracia, na diversidade, respeito ao individualismo dando um ar de renovação na época. Atendendo as aspirações capitalistas, o currículo escolar sofre críticas já que seu caráter independente é duramente questionado.

Currículo e escola têm uma inter-relação que pode ser considerada praticamente obrigatória. Por mais que tenham existido tentativas de operar com o currículo de espaços não escolares, a associação entre o dispositivo curricular e a instituição escolar pode ser considerada como historicamente constitutiva da própria teoria curricular. (LOPES, 2018, p.719)

O sentido da palavra Currículo ainda não foi apreendido pela BNCC dando uma acepção restrita do seu verdadeiro sentido, pois o Currículo se incorpora fora da escola. A exclusividade dada à escola é quase que unanime, é imprescindível rever a perspectiva empregada no vocábulo Currículo e o sua relação com o homem.

A reunião do conjunto de conhecimento data de época antiga, já que o homem preocupado os problemas comuns aos humanos tinha na educação o veículo essencial para solucionar ou amenizar as suas dificuldades. A universalização curricular é difundida pela instituição de ensino com a subdivisão do conhecimento e essa fragmentação está condicionada ao questão histórica do indivíduo.

Saviani (2016, p.62) “Assim, são as necessidades sociais que determinam o conteúdo, isto é, o currículo da educação escolar em todos os seus níveis e modalidades.”

A vinculação homem e sociedade dirigem estruturação do Currículo o qual está impregnado de necessidades que o conhecimento proporciona ao aluno. A ramificação do saber facilita o processo ensino aprendizagem concedendo ao educando a consumação do conhecimento.

É fato que ideologia está na estruturação curricular de ensino, realidade que mexe com mestres e estudantes. A BNCC registra a sua peculiaridade transformadora em seu discurso para ser aceito e atender as demandas pessoais e sociais do homem, porém a criticidade no processo ensino aprendizagem jamais poder ser rejeitada. A educação é liberdade de agir e pensar de forma consciente sendo homem dono de sua história.

DE SOUZA CHAUII (2016, p.254) “Na ideologia contemporânea, o elemento “consciência” já não exerce qualquer papel, tendo sido substituído pelas ideias de eficiência e de competência no interior dos quadros definidos pela organização.”

O lado obscuro incutido na BNCC esconde intenções danosas à educação brasileira visto que Currículo não é somente organização do conhecimento. A ideologia que subjuga o homem não pode predominar nesta proposta de ensino, o conhecimento é emancipação.

O documento denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que normatiza o ensino básico no Brasil, direcionado às escolas públicas e particulares que devem adotar novas referências futuramente. O Parâmetros curriculares comuns desejava a transição no ensino há muito tempo e anterior a isso a Constituição Federal de 1988 já demonstrava interesse sobre o assunto.

Sob o nome BNCC, vem sendo projetado um conjunto de práticas pelas quais se dá a vinculação entre educação-conhecimento-equidade, parecendo tornar equivalentes as noções de democracia (democratização), direito, e distribuição de conhecimentos como bens (objetos) a serem apropriados.( DA CUNHA ,2017p.24)

### 3. O ANTAGONISMO DAS HABILIDADES BÁSICAS

No Brasil falar em equidade e democracia pode parecer estranho em se tratando de educação, a BNCC em seu discurso aponta para isso e muito mais uma vez que as projeções parecem animadoras para o ensino, na real a BNCC não suprirá os conflitos existentes na sociedade.

Sua execução gerou e gera discussão dos indivíduos envolvidos no processo educacional do país, o BNCC é a reunião de aprendizagens e conteúdos direcionados aos estudantes do ensino fundamental e médio. A intenção do governo é promover a reforma em

favor do ensino dito contemporâneo por meio de atuações pedagógicas que desenvolva as competências.

Fonseca (2018, p.42) “Neste caso, os termos competência e habilidade podem ser creditados a uma necessidade de governamentalidade do controle..”

A administração educacional por meio de suas autoridades constituídas é vista com desconforto por alguns, pois o controle exercido pelo governo com a ideologia de dominação utiliza a educação para conceber pessoas pacíficas para não reivindicar, nem questionar a circunstância em que está o cidadão.

O termo competência existente na BNCC permite múltiplas interpretações já que a BNCC entende que **competência** como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), **habilidades** (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Maquiné (2018, p.112) “A conceituação do termo competências vem sendo discutida, se considerarmos que nas diversas áreas/campos de conhecimentos podem ser identificadas diversas ramificações.”

A amplitude do conhecimento tem um alcance singular, diluir as barreiras carece de entendimento da palavra competência, compreender a divisão do saber para conseguir sucessos no ensino. Promover aos professores maior contato com a BNCC através de eventos, encontros, curso de formação continuada para que a prática pedagógica seja coerente.

Formação continuada e pós-graduação de professores												
Porcentagem de professores da Educação Básica com Formação Continuada												
Localidade	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil > Total	13,3	19,1	19,3	18,6	24	29	30,2	31,3	31,1	33	34,7	35,7

Fonte: Observatório Plano Nacional de Educação (PNE)

A pesquisa mostra os cursos de formação continuada dada aos mestres brasileiros, além de pós-graduação não atingiu a todos, pois a meta 16 do *Plano Nacional de Educação (PNE)* que até o ano de 2024 é atingir 100% do público alvo, mas apenas 35,7% dos educadores obtiveram o aperfeiçoamento profissional.

Então, a elaboração da BNCC poderá criar um novo cenário de expectativas e avanços, mas precisará de mais divulgação e novos mecanismos de participação docente. Há, portanto, que se assegurar a

continuidade de seu caráter participativo e com os desafios praxiológicos reais presentes em tais discussões. (MACIEL, 2017, p.670)

Nota-se que nesta situação o governo planeja melhoria no âmbito educacional, porém as respostas são insatisfatórias para a condução do ensino e esta meta está difícil para ser concretizada com sucesso. O professor está diante do novo que traz mudanças, portanto alcançar a BNCC através de estudo profundo é obrigação das autoridades da educação fornecer as ferramentas possíveis.

Na direção do que aqui apresento, todo o esforço-financeiro, humano, intelectual-investido na produção de uma base curricular nacional deveria estar sendo investido na valorização do comprometimento dos docentes com seu trabalho, na melhoria das condições de trabalho, de estudo e de infraestrutura nas escolas, na formação de quadros nas secretarias para trabalharem com e sobre o currículo. (AGUIAR, 2018, p.27)

A BNCC não está próxima do mestre e da sua rotina de trabalho. Urge mais conhecimento sobre a BNCC para que os educadores não se percam em práticas educacionais desconexas com a vida do aluno. O currículo exposto pela BNCC distancia o mundo real do mundo ideal, que podem gerar distorções educacionais nas instituições brasileiras.

Fica evidente a partir desse panorama cronológico que os programas de formação continuada organizam-se com características e abordagens variadas. Convergem na compreensão de que essa se ancora numa epistemologia da prática, que se constrói da experiência pessoal dos professores, destituída da compreensão que o sistema econômico é o capitalismo, e a sociedade é governada pelo processo de produção e pelas regras do mercado. (FERNANDES 2016, p.66)

A sociedade capitalista insiste num modelo educacional que atenda suas demandas, a formação continuada ainda não é levada a sério pelo governo que por sua vez não investe como devia em seus mestres que conduzem a educação com muitos sacrifícios. O aperfeiçoamento profissional é fundamental para uma prática educacional pertinente.

É possível o aprofundamento na BNCC através de encontros com professores, pedagogos e demais elementos envolvidos para entender esse documento que deixa alguns vazios. A união de todos evita que o processo educativo seja ilusório e descontextualizado. As competências gerais vistas na BNCC mostram o valor da análise desse documento para ter uma visão mais aguçada dos professores e toda comunidade escolar.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
1.	Valorização dos conhecimentos
2.	Abordagem científica
3.	Valorização artística e cultural
4.	Uso de linguagens diversas
5.	Conhecimento tecnológico
6.	Diversidade
7.	Argumentação
8.	Conhecimento e cuidado pessoal
9.	Empatia e diálogo
10.	Ação cidadã

Fonte: MEC

O quadro acima dimensiona as competências gerais que forma o homem para uma sociedade do amanhã, que diz incluir democracia e inclusão. Porém nem todos são unânimes com tal posicionamento por acreditar que falta o caráter heterogêneo do documento diante da especificidade de cada aluno, de cada espaço físico e outros fatores. Essas competências se correlacionam com o mundo real, capitalista e globalizado.

As distorções existentes na BNCC oculta as verdadeiras barreiras que implica num processo ensino aprendizagem parcial, pois nem todos tem acesso ao direito à educação já que se vive num país onde o analfabetismo é alto.

A ideia de competência trata o sujeito a partir de um princípio de igualdade, o que pode parecer, superficialmente, interessante. O entendimento de que “todos os sujeitos são intrinsecamente competentes e todos possuem procedimentos em comum. Não existem déficits”. As ideias de igualdade e universalidade são no sentido de homogeneidade, sem considerar diferenças que possam ter/ser/existir dentre os sujeitos. FREITAS (2018, p.860)

Verifica-se que os sujeitos não são iguais ao absorver o conhecimento, é um processo individual único para todos. Os obstáculos são visíveis no processo educacional tornando o aluno “incompetente” para aprender podendo causar o tão temido fracasso escolar e demais respostas negativas no ensino aprendizagem. “[...] será necessário ao profissional das próximas gerações, não apenas o domínio de conhecimentos específicos, mas a capacidade de se adaptar rapidamente e assimilar novas informações de um mundo em constante transformação” (PONTES, 2019, p.18).

Logo a igualdade torna-se um discurso verdadeiro no documento sem ter sentido na rotina da escola do ensino básico. É notório que certas instituições educacionais não apresentam espaços físicos, ações políticas e administrativos adequados para desenvolver as habilidades e competências do educando na sua totalidade.

No documento da BNCC não encontramos uma clara definição sobre o que sejam aprendizagens essenciais. Buscando o sentido dessa expressão, encontramos afirmações dispersas sobre em que consistem tais aprendizagens, como a afirmação de que elas se traduzem em competências. (DE OLIVEIRA, 2019, p.177).

Competências básicas da BNCC limitam o educando e aprendizagem não tem um claro papel nesta situação complexa. Inúmeras pessoas apontam as fragilidades do documento e questionam o seu valor para sociedade, segundo alguns as atuações do governo trazem obstáculos à plenitude da educação que lesa discentes e docentes. Nota-se que a organização curricular que outrora vigorava está num momento de metamorfose, mas as ideias capitalistas permanecem em ambos.

No momento atual, em torno da BNCC –e do PNE –percebemos que as movimentações vão se dando nestes processos diversificados. Em especial, com relação à formação herdada de organização curricular por disciplinas, as resistências vão se dando na possibilidade de se manter as existentes, na ideia de que devemos todos contribuir para uma melhor formação dos docentes. Mas ao lado dessas resistências surgem movimentos que trazem ideias que mobilizam estudantes e seus docentes em torno do que significam e como devem ser as escolas que querem e que estão dispostos a fazer funcionar porque atendem às suas necessidades. (AGUIAR, 2018, p.47).

Conhecer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é capital para o mestre a fim de inteirar com propriedade deste documento que direcionará o futuro do ensino brasileiro, portanto evitando tropeços na educação. O sistema de ensino básico solicitava mudança de acordo com os novos tempos que demanda um currículo inovador, mas ao mestre cabe a construção de seres críticos e contemporâneos que luta em prol de um mundo equitativo.

Rodrigues (2018, p.577) “[...] Afirma-se no debate, a ideia de que a BNCC resulta em uma listagem de competências, não podendo ser considerado currículo. “

Competência não conceitua currículo, como já foi dito anteriormente a BNCC não captou o sentido de currículo devido suas intenções ambiciosas, a educação que liberta os seres não está inclusa neste papel. Mascarar a verdade são estratégias ideológicas dos governantes.

Certos países capitalistas inspirados por essas ideias de inovação educacional já despontam com índices bons no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) dando ênfase às competências estabelecidas.

A construção da BNCC passou por várias fases para sua versão atual dando ao papel (aparentemente) traços democráticos que escuta e acolhe as sugestões do povo que almeja a educação participativa é o que afirma seus defensores.

Entretanto, não me restam dúvidas de que um leitor que se aproxime da temática por esse texto (e por outros que tenho visto) pode ficar com a impressão de que a construção da BNCC foi um processo conduzido pelo MEC de modo homogêneo, linear, contínuo, alheio à sociedade (e às sociedades científicas) e refém dos grupos privatistas (muitos de meus alunos estão lendo o texto dessa forma). Isso me incomodou. Simplesmente porque não foi assim. (MARTINS, 2018, p.689).

A BNCC é uma aspiração antiga e as leis que regulam o ensino básico dá ao homem moderno autonomia para crescer como ser humano, no entanto nas entrelinhas desse documento percebe-se interesses maiores de uma sociedade capitalista.

Para sua efetivação, os diversos encontros dos interessados permitiu que saísse do papel para no futuro chegar às escolas. O currículo comum trabalha as **competências**, a escola não é fábrica para construção de homens padronizados para o mundo do trabalho.

Kuenzer (2018,p.10) “Atribuir à escola a função de desenvolver competências é desconhecer sua natureza e especificidade...”

A visão da política neoliberal funde-se na BNCC compreendem-se os jogos de interesses em fazer da educação para dominar a massa, o termo competências visto nos Parâmetros Curriculares Nacionais é revitalizado na *Base Nacional Comum Curricular*:

A grande novidade da versão final da BNCC é a revitalização do conceito de competências – conceito central dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) formulados nos anos 90 e do ideário neoliberal para a Educação - ampliando sua definição e alcance. (LAGOA, 2019, p.10).

A educação do futuro está presente em muitas nações, é óbvio que o homem está envolto numa sociedade competitiva, tecnológica, científica, cidadã, etc. situações que exigem dos educadores e alunos do Brasil atenção e atitudes cuidadosa para não recair em resultados desastrosos. As mudanças estão à vista de todos e exige-se uma educação de qualidade e contextualizada.

O que estamos colocando em questão é esse discurso do modelo das competências, de uma abordagem por competências, que implica, de certo

modo, em avaliar sistematicamente as "competências adquiridas" pelos alunos com critérios pré-estabelecidos. (NOGUEIRA, 2018, p.45).

Os fundamentos pedagógicos da BNCC se baseiam no desenvolvimento de competências. É um enfoque que, ao longo deste século, já vem orientando países capitalistas como Canadá, França e Finlândia, e sendo adotado pelas principais avaliações internacionais, a exemplo do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês).

Competência é tratada na BNCC (MEC, 2018) e é definida como “a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (HORA, 2018, p.13).

Fica claro o baixo desempenho educacional do aluno brasileiro com as informações da pesquisa, uma expectativa nada positiva já que os outros países tem destaque superior nos resultados, pois aqui falta verbas e falta políticas para alavancar um currículo de excelência para os discentes.

RESULTADOS DO BRASIL NO PISA AO LONGO DOS ANOS			
	LEITURA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
Pisa 2000	396	—	—
Pisa 2003	403	356	—
Pisa 2006	393	370	390
Pisa 2009	412	386	405
Pisa 2012	407	389	402
Pisa 2015	407	377	401
Pisa 2018	413	384	404

Fonte: Correio brasileiro

No Brasil esse documento (BNCC) é recebido com desconfiança por certas pessoas que não escondem o receio com os rumos educacionais, as incoerências da BNCC de fato são visíveis, pois a educação significativa está longe de ser concretizada na sua totalidade.

Este documento apresenta propostas ditas arrojadas, mas em alguns pontos não condiz com os fatos vividos pelo ensino básico. Mestres e alunos terão a difícil tarefa de viver uma prática educativa com conhecimentos fragilizados.

Os fundamentos pedagógicos são embasados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e descrevem como deve ser o ensino, o que são competências, o que é o ensino integral e chama a atenção para a não fragmentação das disciplinas. Entretanto, no decorrer do documento alguns conhecimentos foram fragmentados. (PEREIRA, 2018, p.42).

## 4. A ONU E AGENDA 2030

Enquadra-se a BNCC diante dos fatores internacionais e verifica-se que as influências externas ligam-se à educação brasileira, a interferência de órgãos estrangeiros que impõem ações contínuas para atingir seus propósitos, é evidente que a interposição das Nações Unidas é sentida na práxis educativas do país com a conhecida Agenda 2030.

Os Estados nacionais, a partir de orientações de organizações internacionais, a exemplo do BID, BM, FMI, OCDE, têm redefinido o seu papel e forma de atuação. As medidas adotadas se pautam na compreensão da necessidade de aproximação com instituições privadas e têm como narrativa para isso diminuir os gastos públicos, modernizar o Estado, melhorar a eficiência e eficácia dos serviços públicos. Como consequência, retira-se como principal responsável da atividade pública e passa a responsabilidade para o setor privado. (CAETANO, 2019, p.119).

Com a concepção da Agenda 2030 que busca o Desenvolvimento Sustentável tendo a participação de 193 países que articularam 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tudo esse esforço é fruto da Conferência das Nações Unidas referente ao desenvolvimento sustentável que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 2012.

No Brasil, os instrumentos essenciais de sustentação na efetivação dos ODS são o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Eles estabelecem as diretrizes e a políticas educacionais no contexto educativo brasileiro. (PIMENTEL, 2019, p.27).

Tais objetivos ambicionam resolver os problemas ambientais, políticos e econômicos do planeta, logo ao comparar as Competências básicas da BNCC pode-se verificar a conexão com o objetivo de número 04(ODS) o qual apresenta particularidades que precisam ser vistas com detalhe.

Tonelli (2017, p.12) “Cabe ressaltar a importância e avanço que o ODS 4 tem conquistado no cenário brasileiro...”

O objetivo 4 (ODS): **Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.** Ora a percepção da BNCC não se distancia do cenário globalizado, há demandas capitalistas que impregnam o sistema educacional brasileiro devido à atitude servil do país, porém os entraves existem para efetivação completa desses órgãos.

Por fim, ressaltamos que o principal desafio brasileiro para alcançar o ODS 4 é o não cumprimento do PNE aprovado em 2014. Os indicadores têm evoluído até o presente momento, mas em um ritmo aquém do esperado. É preciso redobrar os esforços para poder cumprir as metas existentes no ODS

4 e, assim, ajudar a promover o desenvolvimento.( MATIJASCIC, 2019, p.24).

Os mecanismos para submeter à educação brasileira aos interesses dos estrangeiros são diversos, logo rever a postura diante da obediência educacional que a BNCC se encontra é inadiável, o processo ensino aprendizagem é arma de libertação e não de prisão intelectual do indivíduo.

Conforme o conjunto de intelectuais do capital inseridos no Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI), o controle da educação deveria passar por uma reforma de gestão na perspectiva empresarial consistindo na elaboração de novas normatizações. (SILVA, 2019, p.25).

As competências básicas da BNCC encontram ecos no objetivo 4(ODS) para divulgar a verdadeira invasão intelectual estrangeiras no currículo brasileiro, órgãos privados internacionais ditam as regras da condução do ensino para angariar respostas lucrativas.

A agenda 2030 é produto do encontro de líderes de várias nações, em setembro de 2015 na sede da ONU. O Desenvolvimento Sustentável contido na Agenda 2030 compreende a reunião de ações, programas e diretrizes que regulamentam essa intenção. Logo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram concebidos para abranger o desenvolvimento ambiental, social, econômico, eliminação da pobreza e outros problemas atuais. Aqui o estudo do quarto objetivo está presente no currículo brasileiro.

Ao considerar competências como tratamento pedagógico de conteúdos, como dito anteriormente, o intuito do Governo Federal é alinhar as políticas educacionais brasileiras às políticas globalistas que advogam para a Educação, valores internacionais. (BARBOSA, 2019, p.518).

A conexão da Agenda 2030 com a BNCC agregam condutas educacionais para atingirem as finalidades supracitadas, não se pode negar que a BNCC vincula-se à realidade planetária, porém o panorama interno não pode ser negligenciado. Este documento pertencente à ONU interfere no desenvolvimento educacional do Brasil e de outras nações.

Diferentemente dessa tendência dominante, a organização curricular dos vários níveis e modalidades de ensino no âmbito do sistema nacional de educação deverá tomar como referência a forma de organização da sociedade atual, assegurando sua plena compreensão por parte de todos os educandos. Isso significa que se deve promover a abertura da caixa preta da chamada “sociedade do conhecimento” (SAVIANI, 2016, p.82).

Destituir o falso discurso de melhoria educacional para futuro está sendo realizado por muitos estudiosos, o currículo genuíno não é praticado nas escolas não se forma homens

pensantes se forma mão de obra para o trabalho. O conhecimento autêntico conserva-se oculto da maioria.

**Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.**

Abaixo a análise da correlação das Competências da BNCC com o Objetivo 4 (ODS):

**Objetivo 4.1** Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes;

Competências

- **1. Valorização dos conhecimentos**
- **2. Abordagem científica**

**Objetivo 4.2** Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário;

Competências

- **8. Conhecimento e Cuidado pessoal**

**Objetivo 4.3** Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade;

Competências

- **2. Abordagem científica**
- **5. Conhecimento tecnológico**

**Objetivo 4.4** Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo;

Competências

- **5. Conhecimento tecnológico**
- **7. Argumentação**

**Objetivo 4.5** Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade;

Competências

- **7. Argumentação**
- **9. Empatia e diálogo**
- **10. Ação cidadã**

**Objetivo 4.6** Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática;

Competências

- **1. Valorização dos conhecimentos**
- **2. Abordagem científica**

**Objetivo 4.7** Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável;

Competências

- **3. Valorização artística e cultural**
- **4. Uso de linguagens diversas**
- **5. Conhecimento tecnológico**

**Objetivo 4.a** Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos;

Competências

- **6. Diversidade**
- **9. Empatia e diálogo**

**Objetivo 4.b** Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento;

Competências

- **1. Valorização dos conhecimentos**
- **2. Abordagem científica**
- **5. Conhecimento tecnológico**

**Objetivo 4.c** Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento;

Competência

➤ **1. Valorização dos conhecimentos**

Há interesse dos órgãos estrangeiros (Banco Mundial, BID e outros) lançando as regras para uma política de imposição. A educação brasileira não escapa do domínio e da interferência no ensino interno. A BNCC como se vê na análise documental atrela-se ao panorama mundial de modo maniqueísta e submisso.

De Albuquerque Maranhão (2016, p.14) “Se um sistema educacional propicia a autorreflexão e uma visão crítica nos parâmetros políticos voltados para a área, é possível galgar um novo rumo social desvinculado às ideologias exploratórias do trabalho e da mente humana.”

A BNCC na conjuntura mundial traz resultados surpreendentes, porque as perdas contidas neste documento atende os propósitos externos sem considerar a altura do sentido de Currículo. O conhecimento é reflexão e amplia o senso crítico de todos.

O governo brasileiro que precisa do dinheiro desses órgãos, logo atende suas exigências através de múltiplas ações de controle acirrado na educação brasileira, então se questiona se há de fato a tal almejada **autonomia** na BNCC, nota-se que a resposta está distante de ser encontrada.

Centenaro (2019, p.127) “Dada à complexidade que circunda um documento de tal envergadura, em função de todos os tramites, interesses e grupos envolvidos na elaboração, seria ingenuidade ater-se apenas ao discurso formal da BNCC”.

A BNCC congrega as áreas de conhecimentos sistematizados, as competências e habilidades integram esse documento. A ausência do caráter democrático é de fácil percepção quando instituições estrangeiras atrapalham a educação brasileira impondo regras no ensino.

A modernidade da BNCC é sinônimo de transição para um mundo que atravessa novos caminhos que ajusta o homem num contexto histórico-social dinâmico que valoriza a emancipação do ser. Ponderar um ensino transformador é possível quando há enfrentamento dessas relações humanas inoportunas.

Ferreira (2016, p.312) “Deve pairar sobre nós, contudo, o questionamento sobre como esse novo currículo comum de base nacional pode responder à agenda dos poderosos, ao mesmo tempo em que responde às demandas de grupos vulneráveis distintos.”

As lacunas da BNCC refletem o quanto são necessários estudos, destaca-se a responsabilidade de todos em acompanhar todo processo de ensino para extrair resultados que são indicadores do sucesso ou deficiências do documento contraditório que atende os ricos e os pobres.

Os princípios pedagógicos estipulados pela Lei de Diretrizes e Bases (1996) encaminham a vida de muitos que vivem a escolarização brasileira e a BNCC disciplina a aprendizagem, reafirma-se a relevância do currículo contextualizado .

Arroyo (2016, p.312) “Um currículo para a formação humana precisa ser situado historicamente, uma vez que os instrumentos culturais que são utilizados...”

## 5. CONCLUSÃO

Currículo liga-se ao panorama cultural do individuo sua amplitude é viva e dinâmica, no entanto na BNCC o sentido de currículo é competências. Não está bem compreendido e investir em educação de qualidade em prol de um currículo enriquecido de saberes sólidos para o ser humano para suas conquistas pessoal, social e histórica.

A diferença de aprendizagem para cada aluno, fatores regionais, infraestruturas, políticas são alguns fatores na BNCC dá pouca importância e as competências inseridas na BNCC não assimilam essas condições adversas existentes no seio escolar. Nota-se também que a difusão do teor da BNCC para os professores do ensino básico é incipiente necessitando de curso de formação continuada, logo o aprofundamento deste documento é essencial para respostas satisfatórias assim todos os elementos que integram, principalmente professores e alunos, esse grande cenário educacional brasileiro tenham ganhos.

Outro fator visto é que a BNCC se alia às reivindicações da ONU que concebeu a Agenda 2030 que almeja os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas o ponto de investigação é o objetivo 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos). Fica evidente a relação forte de ambos os documentos já que as competências básicas da BNCC estão em conformidade com o objetivo 4(ODS), logo o caráter independente e democrático da BNCC fica comprometido ao permitir a intercessão de uma organização

estrangeira na educação básica brasileira que estabelece as condições desiguais. A BNCC é um documento amplo que incentiva vastas pesquisas para entender os ângulos numerosos que nela residem.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes. A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. **Recife: ANPAE**, 2018.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Artmed Editora, 2016.

ARROYO, Miguel G. Indagações sobre o currículo do Ensino Fundamental. **INDAGAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL**.

CENTENARO, Junior Bufon et al. Políticas educacionais e a formação de cidadãos razoáveis: uma análise reflexiva das competências gerais da BNCC. 2019.

CURRÍCULO. Dicionário etimológico.

BARBOSA, Pedro Paulo Lima; LASTÓRIA, Andrea Coelho; CARNIEL, Francislaine Soledade. Reflexões sobre a história escolar e o ensino por competências na BNCC. **Faces da História**, v. 6, n. 2, p. 513-528, 2019.

CAETANO, Maria Raquel. Os sujeitos e a proposta educacional da Base Nacional Comum Curricular: entre o público e o privado. **Teoria e Prática da Educação**, v. 22, n. 3, p. 118-136, 2019.

DA CUNHA, Érika Virgílio Rodrigues; LOPES, Alice Casimiro. Base nacional comum curricular no Brasil: regularidade na dispersão. **Investigación Cualitativa**, v. 2, n. 2, p. 23-35, 2017.

DE ALBUQUERQUE MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva; GOUVEIA, Pedro Nunes; SANTO, Flávia Carolini Pereira. A Ideologia na Educação e Didática Brasileira: Uma Pedra no Caminho para uma Práxis Libertadora. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 3, n. 1, p. 3-17, 2016.

DE GOES RIBEIRO, William; CRAVEIRO, Clarissa Bastos. Precisamos de uma Base Nacional Comum Curricular?. **Linhas Críticas**, v. 23, n. 50, p. 51-69, 2017.

DE SOUZA CHAUII, Marilena. Ideologia e educação. **Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**, v. 42, n. 1, p. 16, 2016.

DE OLIVEIRA, Marcia Lisbôa Costa; ELETÉRIO, Lúcia Helena Abreu. PENSANDO AS MARGENS: CURRÍCULO E SABERES LOCAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Pensares em Revista**, n. 14, 2019.

FERNANDES, “Augusto, Brasil fica abaixo da media em ranking mundial que avalia a educação,” Correio braziliense, 2019/12/03, [www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino\\_educacaobasica](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/euestudante/ensino_educacaobasica). Acesso em 18/03/2020.

FERNANDES, Roseane Reis. O mundo do trabalho e suas implicações no currículo da formação continuada de professores. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 9, n. 12, p. 57-71, 2016.

FERREIRA, Windyz Brazão. O conceito de diversidade na BNCC-relações de poder e interesses ocultos. **Retratos da Escola**, v. 9, n. 17, 2016.

FONSECA, Daniel José Rocha et al. Análise discursiva sobre a Base Nacional Comum Curricular. 2018.

FREITAS, Fabrício Monte; DA SILVA, João Alberto; LEITE, Maria Cecília Lorea. Diretrizes Invisíveis e Regras Distributivas nas Políticas Curriculares da Nova BNCC. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 857-870, 2018.

HORA, Elizinete Oliveira. A inteligência emocional, competências da BNCC e dimensões da Pedagogia Inaciana: possibilidade de formação integral no contemporâneo. 2018.

KUENZER, Acacia Zeneida. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. **Boletim técnico do SENAC**, v. 28, n. 2, p. 2-11, 2018.

LAGOA, Maria Izabel. A ofensiva neoliberal e o pensamento reacionário-conservador na política educacional brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 19, p. 019006, 2019.

LOPES, Alice Casimiro; DELBONI, Tania. O Currículo e seus Desafios na Escola Pública: práticas, políticas e atores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 719-721, 2018.

MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes et al. Visão de professores de escolas de Cuiabá/MT e Campo Verde/MT sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista de Educação Pública**, v. 26, n. 62/2, p. 657-673, 2017.

MAQUINÉ, Gilmara Oliveira; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins. COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DA LDB À BNCC. **REVES-Revista Relações Sociais**, v. 1, n. 1, p. 0111-0120, 2018.

MARTINS, André Ferrer P. Sem carroça e sem bois: breves reflexões sobre o processo de elaboração de “uma” BNCC. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 35, n. 3, p. 689-701, 2018.

MATIJASCIC, Milko; ROLON, Carolina EK. ODS 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos: o que mostra o retrato do Brasil?. 2019.

NEITZEL, Odair; SCHWENGBER, Ivan Luís. Os conceitos de capacidade, habilidade e competência e a BNCC. **Revista Educação e Emancipação**, v. 12, n. 2, p. 210-227, 2019.

NOGUEIRA, Luciana; DIAS, Juciele Pereira. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Sentidos em disputa na lógica das competências<sup>1</sup>, 2018.

PACHECO, José Augusto. Para a noção de transformação curricular. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 64-77, 2016.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação?. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 1, p. 035-056, 2019.

PEREIRA, Josiane Alves. REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM DA LÍNGUA MATERNA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). **INSTITUTO DE LETRAS E ARTES-ILA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**, p. 42, 2018.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. O BRASIL E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E DOS EDUCADORES NA AGENDA 2030 DA ONU. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 1, n. 3, p. 22-33, 2019.

PONTES, Edel Alexandre Silva. Os Quatro Pilares Educacionais no Processo de Ensino e Aprendizagem de Matemática. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 24, p. e02-e02, 2019.

RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. A BNCC no contexto da contrarreforma da educação no Brasil. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 9, n. 27, p. 576-579, 2018.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da base nacional comum curricular. **movimento-revista de educação**, n. 4, 2016.

SILVA, Anderson Leandro Gama. **Discurso (i) legítimo na BNCC?: contribuições críticas investigativas sobre o documento**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

TONELLI, Maria José; WILNER, Adriana. Articulação para o desenvolvimento sustentável. **GV EXECUTIVO**, v. 16, n. 5, p. 2-3, 2017.

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
acesso dia 03/05/2019 às 22h.

<https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/16-professores-pos-graduados/indicadores/professores-com-formacao-continuada/#indicadores> dia 27/03/2020 às 21h